



TOMADA DE DECISÃO: A INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA NO MERCADO FINANCEIRO

Magda Fernanda Bender¹, Michely Aparecida Menegoto da Silva², Álvaro Cielo Mahl³, Newton Gabriel Bervian⁴,
Chancarlyne Vivian⁵

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC
4. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC
5. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC

Autor correspondente: Michely Aparecida Menegoto da Silva, michymenegoto2015@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Racionalidade e decisões calculadas, considerando apenas risco e retorno são premissas que incorporadas pelo arcabouço das teorias modernas de finanças norteiam, constantemente, decisões em estruturas financeiras. Contudo, nas últimas décadas, nota-se uma crescente que vem se desenvolvendo em pesquisas, estudos e evidências, as chamadas finanças comportamentais, cuja base mais concreta e disseminada, teve sua origem com a Teoria da Perspectiva (Prospect Theory), desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979.

Objetivo: Compreender a influência psicológica no mercado financeiro por meio do processo de tomada de decisão de investidores. **Método:** O estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, concentrou-se em seis pessoas, investidoras ativas e com experiência no mercado financeiro. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e posteriormente esses dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo cumpriu integralmente os aspectos éticos e foi aprovado sob parecer de nº 6.125.232. **Resultados:**

O processo de tomada de decisão é um movimento subjetivo, formado a partir da internalização e elaboração de experiências que, aliadas à conceitos e técnicas adquiridas através de estudos, movimentam uma visão de futuro que repercute ações na forma de trabalhar valores no mercado financeiro e conseqüentemente, mudanças em seu fluxo considerado até então, racional e mecânico. O estudo ainda notabilizou a demanda existente a nível macro em relação à debates acerca da temática de educação financeira e emocional, observando que se trata de um tema que compromete diretamente o bem estar do indivíduo e suas percepções sobre dinheiro e liberdade.

Conclusão: O estudo destacou a influência da educação financeira, percebendo-a como método de ensino aprendizagem nas vivências individuais de cada participante, percebendo este processo como individual e coletivo simultaneamente pois, a partir das experiências únicas do sujeito, constroem-se suas formas de pensar e agir. Os investidores agem visando um objetivo que possa coincidir com o de outros, nota-se a presença influente de notícias e direcionamentos externos, correlatos entre si, que podem causar variações nos movimentos econômicos, sendo estes benéficos ou não.

Palavras-chave: Economia Comportamental; Tomada de Decisão; Risco Financeiro ; Psicologia .